

**GÊNEROS JORNALÍSTICOS EM SALA DE AULA:
MONITORAMENTO LINGUÍSTICO E USO DOS VERBOS
TER E *HAVER* NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Alessandra Marques da Silva Fagundes (UFRJ)
alemarqfag@gmail.com

Este trabalho apresenta uma proposta de análise e aplicação didática voltada ao ensino de Língua Portuguesa na 3ª série do Ensino Médio, a partir da comparação entre os gêneros discursivos do âmbito jornalístico notícia e artigo de opinião. O estudo tem como objetivo investigar como o uso dos verbos *ter* e *haver* em construções existenciais encontradas em textos retirados do *corpus* de Lima (2022) relaciona-se com o nível de monitoramento linguístico desses gêneros. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva dos gêneros discursivos proposta por Marcuschi (2002; 2008), que compreendem os gêneros como práticas sociais historicamente situadas. No campo do ensino de língua portuguesa, dialoga ainda com as contribuições de Antunes (2007, 2009) e Koch (2011; 2015), que defendem o trabalho com textos e gêneros como eixo central da aprendizagem linguística. No que se refere à análise gramatical e à variação linguística, o estudo apoia-se nas discussões de Bagno (2007; 2012), Neves (2011; 2018) e de Castilho (2010), abordando o funcionamento da gramática em uso e a coexistência de diferentes formas no português brasileiro, incluindo o emprego de *ter* e *haver* com valor existencial. O *corpus* citado é composto por notícias e artigos de opinião publicados no jornal O Globo, desenvolvido por Lima (2022), integrante do grupo Pró-Norma Plural, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco e pela Prof^ª Dr^ª Sílvia Rodrigues Vieira. Os resultados indicam que a abordagem comparativa entre gêneros favorece o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos e amplia a reflexão sobre adequação linguística e uso contextualizado da língua.

Palavras-chave:

Gêneros discursivos. Variação linguística. Verbos *ter* e *haver*.